



***PROVOCAÇÕES SOBRE QUESTÕES DE GÊNERO COM
ADOLESCENTES***

PROVOCACIONES SOBRE CUESTIONES DE GÉNERO CON ADOLESCENTES

PROVISIONS ON GENDER ISSUES WITH ADOLESCENTS

Marisa Barreto Pires¹

RESUMO: O presente trabalho é um relato do resultado de algumas atividades desenvolvidas ao longo do ano de 2017, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. João de Oliveira Martins, em Rio Grande/RS, com turmas de 7º ano do Ensino Fundamental. Optou-se por desenvolver com os/as estudantes debates e discussões relacionadas às questões de gênero, pelo viés do olhar sobre os corpos femininos e masculinos, através da discussão desencadeada pelas músicas: Vai Embrazando, Despacito e Vidinha de Balada.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Gênero. Adolescentes. Músicas.

RESUMEN: El presente trabajo es un relato del resultado de algunas actividades desarrolladas a lo largo del año 2017, en la Escuela Municipal de Enseñanza Fundamental. Juan de Oliveira Martins, en Rio Grande / RS, con clases de 7º año de la Enseñanza Fundamental. Se optó por desarrollar con los estudiantes debates y discusiones relacionadas con las cuestiones de género, por el sesgo de la mirada sobre los cuerpos femeninos y masculinos, a través de la discusión desencadenada por las canciones: Vá Embrazando, Despacito y Vidinha de Balada.

PALABRAS CLAVE: Escuela. Género. Adolescentes. Música.

ABSTRACT: This present study is a report related to the results achieved from some activities developed along the year of 2017 at João de Oliveira Martins School, located in Rio Grande/RS. The study was developed with students from the 7th grade of Elementary School. The aim of the study was to develop debates and discussions related to the genre theme and focused in the male and female bodies through a deep study of the songs: “*Vai Embrazando, Despacito e Vidinha de Balada*”.

Key- Words: School. Genre. Teenagers. Songs.

Introdução

¹ Mestra em Educação Ambiental. Professora da Rede Municipal de Ensino do município de Rio Grande - RS.

O cotidiano da escola é permeado por inúmeros atravessamentos, tendo em vista que a escola é lugar de muitos movimentos. Dentre estes movimentos surge a possibilidade de discutir com adolescentes as suas percepções sobre gênero, o que passa a ser relatado a partir de agora.

O olhar sobre o cotidiano escolar aqui relatado tem origem em um trabalho desenvolvido no ano de 2017, na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Prof. João de Oliveira Martins, com estudantes de 7º ano, turmas B e C, do turno Vespertino, situada no bairro Castelo Branco². A proposta que foi desenvolvida na referida escola parte de uma provocação que emerge no Projeto Escola Promotora da Igualdade de Gênero, coordenado pelo Grupo de Pesquisa Sexualidade Escola, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, do qual faço parte representando a já referida instituição escolar.

A partir desta provocação feita no grupo de trabalho do projeto, optei por desenvolver com os/as estudantes debates e discussões relacionadas às questões de gênero, pelo viés do olhar sobre os corpos femininos e masculinos, tendo em vista que eles/elas não percebiam, por exemplo, o teor das letras das músicas cantadas e dançadas por eles/elas habitualmente.

Construindo a proposta

As atividades desenvolvidas com duas turmas de 7º ano tiveram o objetivo de provocar os/as estudantes a pensarem sobre como estamos em permanente processo de construção, principalmente no que se refere às questões de gênero.

Para melhor costurar as ideias aqui apresentadas trago um trecho do verbete Gênero, presente no Dicionário Crítico de Gênero (2015):

Gênero buscaria então dar conta de relações socialmente constituídas, que partem da contraposição e do questionamento dos convencionados gêneros feminino e masculino, suas variações e hierarquização social. (Colling, Tedeschi, p. 305).

Assim trazer esta problematização para a sala de aula é muito importante, tendo em vista que estes/estas adolescentes nem sempre têm a possibilidade de discutirem este

² O bairro Castelo Branco fica na periferia do município do Rio Grande/RS, possui vários problemas de infraestrutura e poucas opções de cultura e lazer para crianças e jovens. Assim, a escola torna-se um espaço muito importante, que vai para além da aprendizagem formal, já que nela são oportunizadas inúmeras possibilidades de debates e discussões sobre temas imensamente relevantes para os/as estudantes.

assunto com suas famílias ou nos grupos sociais dos quais participam. Portanto, apesar das polêmicas criadas em torno do tema, falar de gênero é muito importante e necessário.

A primeira atividade foi desenvolvida a partir de clipes de músicas bastante ouvidas e que apresentavam letras que se propunham a um debate interessante. Os clipes assistidos foram: Vidinha de Balada (Henrique e Juliano), Vai embrazando (MC Zaac) e Despacito (Luis Fonsi, Erika Ender e Daddy Yankee), cujas indicações surgiram a partir de conversas que tive com os/as adolescentes em aula. Além de ver os clipes, entreguei a eles/elas as letras das músicas. Na música Despacito, a fim de que eles/elas pudessem entender melhor a letra levei a versão em português, além do original em espanhol. Ao lerem a letra de Despacito traduzida houve um murmúrio coletivo, tendo em vista que ninguém fala espanhol e não havia a percepção do que tratava esta música. As outras músicas, também, possibilitaram discussões potentes, pois como disse anteriormente, a maioria dos jovens fixa-se na melodia e não percebe o conteúdo das letras.

Após os clipes terem sido vistos, abri um espaço para discussão e o que surgiu foi um certo estranhamento, pela ausência de análise das letras. A música *Despacito* causou mais discussões, pois as estudantes, principalmente, ficaram um pouco espantadas com o que a letra diz. Algo que ficou bem marcado foi a percepção de quase todos/todas sobre o fato do corpo feminino ser um elemento de sensualização muito intenso nos clipes, principalmente em *Despacito* e *Vai Embrazando*.

Dando continuidade a esta atividade, solicitei aos/às estudantes que criassem corpos adolescentes, a partir da atividade *Que corpo é esse?*³. Esta proposição é uma continuidade daquilo que foi discutido a partir dos clipes, pois houve a percepção por parte dos/das estudantes que os corpos masculinos e femininos estavam bastante expostos, a ideia era perceber como eles/elas retratariam estes corpos.

A atividade foi desenvolvida da seguinte maneira: foram distribuídos pedaços grandes de papel a metro aos grupos, para a construção de um corpo adolescente. Esta construção deu-se através de um desenho, em tamanho natural, de um corpo (feminino ou masculino), para que se chegasse neste formato um/uma dos/das estudantes deitou-se no chão e os/as colegas traçavam o formato deste corpo. Posteriormente, na sala de aula, o corpo começou a adquirir marcas, para além da materialidade biológica: tatuagens,

³ Esta atividade está presente no livro *Corpos, Gêneros e Sexualidades: questões possíveis para o currículo escolar*. (2013, p. 94).

piercings, cabelos longos, unhas compridas e pintadas, roupas e rosto. A terceira etapa foi a pintura, com giz de cera, das roupas e de seus detalhes e dos adereços colocados em cada corpo: *chockers*, pulseiras, braceletes, bandanas e faixas de cabelo. Após o corpo estar “pronto” partiu-se para a escrita, já que o corpo apresentava uma identidade e era necessário falar dela, assim cada grupo criou uma narrativa de apresentação daquele corpo, que a partir de agora se tornou uma personagem. Os textos, em sua maioria, relatavam os problemas enfrentados pelos/pelas adolescentes: violência física e violência sexual em seu dia a dia. Os relatos, teoricamente, fictícios diziam das dores e dos sofrimentos destas personagens, que se mesclavam com a vida dos/as autores/as.

Na sala de aula de cada turma, a discussão deu-se através da vontade de alguns/algumas quererem usar tatuagens e *piercings*, por exemplo, e as famílias não concordarem por entenderem que elas são uma agressão ao corpo. Outro aspecto bastante interessante foram os textos produzidos, em sua maioria, relatos “fictícios” de situações de violência e abuso sexual, muitos/muitas disseram que conheciam jovens que vivenciam ou vivenciaram estas situações dentro de casa.

A partir dessas atividades, foi possível pensar algumas questões, já que pedi a eles/elas que expressassem como se sentiram, ao longo do ano, discutindo os temas referentes às questões de gênero e vários/várias estudantes disseram que nunca tinham observado os temas que propus com os óculos que ofereci a eles/elas, pois ou em suas casas não se fala disso, ou quando se fala é para reafirmar os papéis de que mulheres cuidam de casa e de filhos, mesmo que trabalhem fora de casa e de que os homens trabalham apenas fora.

Outro aspecto que considero relevante destacar foi a importância que eles/elas deram a questão do respeito ao corpo do outro/da outra, pelo que percebi surgiu um novo jeito de perceber as questões da sensualização do corpo feminino e, também, uma nova perspectiva sobre as questões de identidade sexual.

Conclusão

Falar de questões de gênero é necessário no espaço escolar, mais precisamente, na sala de aula, já que existem muitas dúvidas, muitos mitos e poucos esclarecimentos. A escola precisa assumir o protagonismo de debater de temas tão importantes, a fim de que possamos formar cidadãos e cidadãs que se percebam como tal e que se fortaleçam na luta pela manutenção dos direitos de todos e todas na sociedade brasileira.

Acredito que a disciplina de Língua Portuguesa, com a qual trabalho, oportuniza um debate amplo e possibilita a transversalização deste tema necessário e importante nas nossas salas de aula. Desta forma a discussão consciente e consistente no que se refere às questões de gênero, possibilita um debate que necessita acontecer de forma clara, lúdica, divertida e leve, o que deixa as aulas mais interessantes e bastante provocativas.

Acredito que integrar o Projeto Escola Promotora da Igualdade de Gênero possibilitou o contato com novas leituras, novas escutas e desta forma me oportunizou levar parte disto para a sala de aula, fazendo com que o campo de discussão tornasse-se maior, tendo em vista que os temas não ficaram restritos aos espaços da escola, mas, provavelmente, devem ter ultrapassado os muros dela.

Referências:

COLLING, Ana Maria e TEDESCHI, Losandro Antonio. *Dicionário crítico de gênero*. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2015.

RIBEIRO, Paula Regina Costa. (org.) *Corpos, gêneros e sexualidade: questões possíveis para o currículo escolar*. Rio Grande: Editora da FURG, 2013.

HENRIQUE E JULIANO. Vidinha de balada. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PnAMEe0GGG8>. Acesso em 10 de setembro de 2018.

MC ZAAC part. MC Vigar. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PnAMEe0GGG8>. Acesso em 10 de outubro de 2018.

ENDER, Erika, FONSI, Luis e YANKEE, Daddy. Despacito. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kJQP7kiw5Fk>. Acesso em 10 de outubro de 2018.

Recebido em Novembro de 2018.

Aprovado em Janeiro de 2019.